



Um lobinho americano, fica intrigado com uma complicada aparelhagem que os "marcianos" enviaram ao Jamboree.



canetas e lapiseiras

Com isto "ELA" escreverá o seu nome!

Não há presente mais belo, mais distinto e mais útil que um jogo de caneta e lapiseira. Escolha as melhores marcas e modelos na Secção de Canetas da

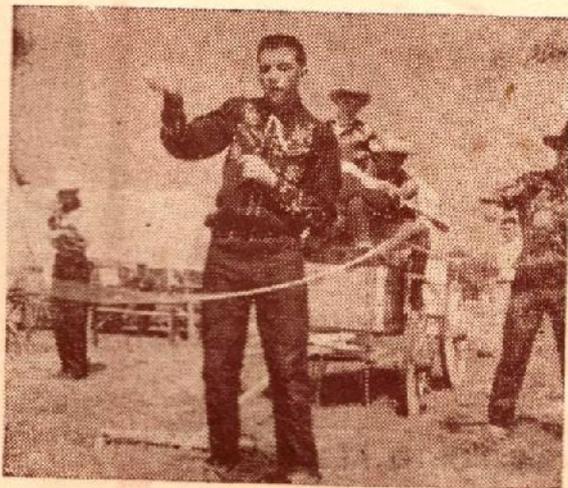
CLARIM

LIVRARIA DO GLOBO

ANDRADAS, 1416 - PORTO ALEGRE



NO JAMBOREE — Três escoteiros de S. Paulo, que realizaram o raid S. Paulo — Niágara em um jeep, já ao se encontrarem no Acampamento do Canadá, em palestra com o outro jamboriano.



Escoteiros do Texas, E. U. A., no 8º Jamboree Mundial, demonstram aos presentes um espetáculo tipicamente dos cow-boys texanos. Em primeiro plano um maneja o laço com facilidade e destreza.

CORREIO DO ESCOTEIRO

Opiniões

...Inicialmente desejo apresentar à V. S. assim como os demais companheiros do "Escoteiro Gaúcho" e à própria Região do Rio Grande do Sul, sinceras felicitações pela excelente contribuição que estão prestando ao Escotismo Nacional, com a publicação desta interessante revista, bem apresentada, de artigos de valor e de uma feitura bem escoteira.

Renovando os votos par que o "Escoteiro Gaúcho" continue sua grande missão em prol do nosso Movimento, apresento os protestos de meu apreço e consideração, subscrevendo-me.

Sempre Alerta

R. Janeiro

José Gomes Cavaco —
Diretor da Editora Escoteira

E' com satisfação que acuso o recebimento de mais um número desta excelente revista, que é o "Escoteiro Gaúcho". Muito tenho aproveitado com a leitura dos ótimos artigos da mesma. E' de publicações assim que precisamos, para que o Escotismo se torne mais conhecido e melhor praticado. Meus parabens e votos de sempre crescente êxito.

Lages — S. Catarina
Heliodoro Muniz
Chefe Geral
Ass. Esc. de Lages

Peço ainda que os senhores enviem por intermédio das páginas da revista da qual sois editores, o endereço para o qual devem ser enviadas as colaborações.

R. G. SUL Um escoteiro de Pelotas

Aventuras Nos Mares da China

(Continuação da pág. 11)

— Tivemos sorte em eles não usarem os rifles. Talvez para não fazerem barulho, limitaram-se a atacar-nos com pedras. Não devem ir longe; fugiram para trás da cabana. Os restantes guardas já tinham ido em sua perseguição.

Depois que todos tinham sido tratados na enfermaria do navio, o comandante mandou chamá-los, e de sobrolho carregado disse:

— Não julguem que a sua ação desta noite foi lá muito ajuizada; o fato dela ter sido coroada de êxito não per-

dôa as vossas ações. Mas enfim como libertaram um oficial da Marinha Inglesa e levaram a policia até a prisão de mais um grupo de malfeitores, eu falarei com os vossos pais. Talvez evite que leveis uns açoites, o que, na realidade mereceis.

— E agora que dizem à uma boa refeição?

Estas últimas palavras trouxeram os sorrisos às faces irrequietas dos membros da Patrulha do Dragão.

FIM

RESPOSTAS DAS CHARADAS: 1 — MOCHILA; 2 — FAÇÃO; 3 — GIRAU;
4 — SEMÁFORA; 5 — NOVIÇO; 6 — ACAMPAMENTO; 7 — ACAMPADOR;
8 — SAPA; 9 — AQUELA; 10 — COMISSARIO; 11 — LINO.

Tua Missão Monitor

Continuação da pág. 8
preparação das provas de religião. para o quê, naturalmente se faz ajudar pelo Capelão da Tropa.

Paulo está encarregado mais especialmente da preparação das Especialidades.

Francisco é mestre na arte de ensinar a Técnica, pois não dá discursos ou explicações muito prolongadas. Sabe "ensinar e fazer executar". Os escoteiros nunca têm a impressão de preparar um exame, mas ao contrário, a de fazer um treinamento ativo e prático.

Tudo isto, fez da Patrulha das Cegonhas uma patrulha muito forte em técnica Lançou-se na especialidade de Habilidade Manual, e da provas de que a domina.

Numerosos êxitos confirmam sem cessar, esta qualidade técnica das



Cegonhas: as vitórias constantes alcançadas nos torneios de distrito e concursos de tropa.

Talvez a causa principal de tudo, esteja na Primeira Classe e diversas especialidades, que possui o seu monitor Francisco, as quais conhece a fundo. Todos seus escoteiros têm uma só idéia: Fazer igual a êle".

No próximo Número: "AS CEGONHAS NO JOGO".

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as remessas das revistas abaixo:

BOLETIM INFORMATIVO da Região de S. Paulo; N° 32, 33, 34 e 35.

O PAMPA — órgão informativo do Clube de Excursões Farroupilha, de P. Alegre, números 25/26, 27/28 e 29/30 de 1955.

O MONITOR REGIONAL — órgão de difusão do Escotismo. Publicação da Região de Pernambuco. Números de 19 de Junho.

O LIDER — Publicação do Corpo de Líderes da A. C. M. de P. Alegre. Números 3, 4, 5, 6, e 7 de 1955.

SEMPRE PRONTO — Mensário Escotista da Associação dos Escoteiros de Portugal. Números de 117 à 127, Janeiro à Novembro de 1955.

O ESCOTEIRO — órgão oficial da Região do Paraná. Número 2 de Maio, Junho, Julho e Agosto de 1955.

A PATRULHA — Recebemos o n. 1 desta nova e interessante publicação escoteira, editada pela Região do Distrito Federal, relativo ao 3° trimestre de 1955.

SOLICITAMOS PERMUTAS COM OUTRAS REVISTAS

PIDICE CANJE

Noticiário — continuação — II

NOTICIÁRIO NACIONAL

— 1º Mutirão Pioneiro Nacional — Foi realizado em Juiz de Fora, Minas Gerais, de 28 à 30 de Julho, o 1º Mutirão Pioneiro Nacional, com a participação de cerca de 110 pioneiros, de vários estados da União. O Campo esteve sob a direção do chefe Darcy Malta.

— Acampamento Regional do Paraná — de 16 à 22 de Dezembro, realizou-se o 3º Acampamento Regional dos Escoteiros de Paraná. O referido, foi nos moldes do Acampamento Internacional de Patrulhas.

Realizou-se de 18 a 28 de Agosto, o 8º Jamboree Mundial Escoteiro, com a participação de mais de 12.000 escoteiros de 60 nações diferentes. O Brasil esteve representado por 15 lementos, entre escoteiros e chefes. O Jamboree teve lugar nas cercanias de Niágara-sobre-o-lago, no Canadá, e foi mais uma demonstração do grande lema: Fraternidade Escoteira Universal.

Aproveitando a vinda dos diversos chefes para o Jamboree, após este terminado, foi realizada a X Va. Conferência Internacional Escoteira, que reuniu-se no Sheraton Brock Hotel, em Niágara, para discutir os assuntos que lhe compete. A Conferência concedeu reconhecimento de filiação a três novas Associações Nacionais. São elas o Irã, Jordânia e Kuwait, e seus delegados foram imediatamente recebidos pelo plenário, sob aplausos vibrantes. Ficou ainda resolvido pela Conferência que, nas festividades do Cincoentenário do Escoteiro e Centenário de Baden Powell, que serão realizados na Inglaterra, em 1957 haja previsão para 12.000 escoterios acamparem no Jamboree, um Rover-Moot para 5.000 pioneiros, e uma Inbada (Acampamento de Chefes) para 5.000 dirigentes.

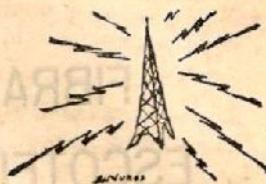
— C. I. E. — De 24 a 27 de Agosto, em Niágara, esteve reunido o Conselho Interamericano de Escotismo. De conformidade com os entendimentos realizados, ficou resolvido que a IVa. Conferência Interamericana de Escotismo, será realizada no Brasil, de 19 a 22 de Fevereiro de 1957.



CHILE — (de nosso correspondente Adolfo Vergara) — De pé: alguns pioneiros do Clã "Blas Cuevas"; sentados: os componentes do Conselho de Monitores do Grupo "Blas Cuevas".



NOTICIÁRIO Escoteiro



NOTICIÁRIO REGIONAL.

Capital — Realizou-se no dia 3 de julho, uma palestra sôbre os fins da Ação Cívica Brasileira. A referida palestra esteve a cargo do Snr. Cãnete, membro da direção da A. B. C., e teve lugar na séde da Região Escoteira, junto à reunião mensal do Conselho de Chefes, contando com a presença de vários dirigentes do escotismo, assim como de pioneiros de nossa capital.

— No dia 7 de Agosto, foi realizado o "Cha do Escoteiro", na séde da Região. Esta festividade, de carater inteiramente escoteiro, contou com a cooperação de vários chefes de P. Alegre e desenrolou-se num ambiente de cordialidade e amizade. A renda obtida foi destinada a auxiliar na passagem dos escoteiros ao Acampamento de Patrulhas de Pôrto Alegre.

— Nos dias 8 e 9 de Outubro realizou-se o Acampamento Distrital de Patrulhas de P. Alegre. Estiveram presentes 150 elementos, entre escoteiros, e chefes. O Campo foi dividido em três Sub-Campos, com dois grupos cada um, os quais tinham de duas a quatro patrulhas cada. A chefia dos Sub-Campos esteve a cargo dos chefes: Ido Günther, Antônio Canal e Jocler Silva. Os grupos foram chefiados pelos esguintes chefes: Gilberto Grazziotin, Hugo Schoellor, José Machado, Werner Stadtländer, Augusto Gonçalves e João Lorenz. A chefia geral do Acampamento era constituída dos seguintes chefes:

Isaac Bauler — Líder do Campo

Lino Schiefferdecker — Chefe de Campo

Lauro P. Nunes — Chefe do Serviço de Campo.

O Serviço de Campo esteve aos cuidados dos pioneiros dos clãs Guia Lopes e Manoel da Nóbrega.

Competições "Escoteiro Gaúcho" — Teve lugar dia 23 de Outubro a Corrida de Carros de Lomba, de qual saíram vencedores:

Classe Escoteira — Mário Süffert da ASS. Sogipa

Classe Lobinhos — Felipe Roballo da Ass. Bento Gonçalves.

—Dia 6 de Novembro desenrolou-se o torneio de Ping-Pong tendo como vencedores, na classe Escoteira, os escoteiros de Ass. Guia Lopes, e na classe livre os pioneiros Manoel da Nóbrega.

ASSOCIAÇÃO GUIA LOPES — Transcorreu dia 12 de Dezembro, o 17º aniversário da A. Guia Lopes. Nos dias 10 e 11, houve uma quermesse, para angariar fundos para o Acampamento de Férias.

FIBRA ESCOTEIRA



Quando o jovem Paul Siple foi escolhido para acompanhar o almirante Richard E. Byrd, em sua expedição à Antártica em 1929, todos se admiraram pela sua pouca idade. O rapaz contava apenas 19 anos, e era ainda escoteiro.

Mas, apesar de tão moço, já ocupava o posto de Escoteiro da Águia, o mais alto grau do escotismo norte-americano, e fora selecionado pelos dirigentes da organização, como o mais qualificado jovem para tomar parte na árdua expedição ao Polo Sul. A razão pela qual Siple foi o escolhido entre tantos escoteiros, foi que, apesar de seus 19 anos, já havia recebido 60 distintivos por ações de méritos, e destacara-se em 21 competições, das 23 que compunham a lista de atividades escoteiras.

Siple tomou parte, assim, no grupo de 50 homens que realizaram a famosa viagem à Antártica, e se salientou de tal maneira na expedição, que o almirante Byrd o convidou novamente, em diversas ocasiões, para empreitadas idênticas. Neste últimos 25 anos, Paul Siple realizou quatro viagens à Antártica e várias outras no Ártico, tendo outrossim, sobrevoado diversas vezes sobre o Polo Norte. Além disso, formou-se em Filosofia, especializou-se em Geografia, e durante a última Guerra Mundial serviu no posto de major do exército norte-americano. Atualmente, este autêntico Homem de Ação é técnico em experimentar equipamentos militares nas mais variadas condições climáticas, tais como, desertos, "jungles," montanhas e regiões árticas. Na qualidade de técnico civil junto às Forças Armadas dos Estados Unidos da América do Norte, o sr. Paul Siple trabalha no Pentágono, sede do Ministério da Defesa norte-americana em Washington. (USIS).

(Especial gentileza do "FOLHA DA TARDE" de P. Alegre.)

NOTA DA REDAÇÃO

Por falta de espaço, deixamos de publicar neste número a secção:

"O Acampamento Escoteiro".

— No começo ofereceu-me um milhão de rublos. Eu recusei. Aumentou depois gradativamente a sua oferta até cinco milhões de rublos, sem no entanto obter outros resultados senão minha recusa. Então êle me ameaçou. Dois homens seguraram-me na cama, enquanto que um terceiro me batia nas solas dos pés com uma vara. Quando enfim gritei, ficaram com medo. Após o vice-presidente me ter atormentado com novas ofertas para que eu cedesse, retirou-se com a promessa de voltar brevemente, sem no entanto mostrar indulgência.

— É isto portanto o que ouvimos ontem a noite. E o senhor deduz desta visita, que os Soviets descobriram o seu esconderijo?

— Sim. Porquê então êle me tratou tão brutalmente?

— Mas nós aqui não estamos na Rússia. Que o senhor teme então aqui na França da Tscheka?

— Tudo é de recear dela. Ela penetra em todos os pontos e não recua diante de nenhum método.

— Mas eles não virão para roubar o senhor de seus guardas?

— Estou convencido de que eles não exitarão um só segundo, e só o pensamento de que tal pudesse acontecer, já me deixa horrorizado; pois cair nas mãos dos agentes de Moscou, quer dizer suportar em pouco tempo, máus tratos piores do que até hoje tive que suportar.

Henri permaneceu pensativo por alguns instantes, depois disse:

— Portanto devemos agir rapidamente. Hoje à noite não o podemos levar, pois não temos a ferramenta necessária para arranjar-nos com as suas correntes... Mas já amanhã demanhã informaremos a policia francesa, e eu espero que o senhor ainda amanhã ou mais tarde depois de amanhã, será posto a salvo, em liberdade.

— Obrigado! Ficarei muito obrigado! — disse o engenheiro cheio de co-

moção. — Eu não sei como vos vou...

— Nós primeiro teremos de afastar do senhor esta guarda pessoal — agradeceu Henri — Mas... agora devemos partir.

Após terem apertado a mão do engenheiro, abriu André novamente a porta, que êles tinham fechado a chave, e atirou para fora o laço que já estava de protidão. Trepou na janela e desceu por primeiro pelo cabo. Sinclair e Henri o seguiram.

Henri sacudiu o cabo, o nó abriu-se, e caiu. Num instante André o enrolou.

A lua estava no ponto mais elevado do céu, e atirava sobre a terra uma luz azulada, na qual podiam êles reconhecer um pouco do terreno.

O monitor procurou encontrar o resto da Patrulha, mas não os achou. Então decidiu êle abandonar a propriedade.

Ficou decidido que nada mais havia a fazer ali, naquela noite.

Os três seguiram em direção ao muro, e após o terem saltado encontraram-se novamente na estrada.

A patrulha pôs-se em marcha em direção de seu acampamento.

Henri logo começou a narrar os acontecimentos aos que não entraram no Castelo. Quando terminou, já achavam bem perto do acampamento.

— Puxa mas vocês levaram um tempo enorme — disse Laurent — Nós já estávamos esperando por mais de uma hora, decidido penetrar no castelo, para ver o que tinha acontecido a vocês.

Sinclair então disse de repente:

— Oh! Isto é uma história bem longa! — respondeu Henri — Eu conta-la-ei a vocês durante o caminho de volta para o acampamento.

O monitor então colocou as mãos em forma de funil diante de bôca, e imitou o grito da coruja. Um grito igual foi a resposta. Dois minutos mais tarde já encontrava-se os sete Gansos no local antes determinado.

Continua no próximo número

ser de desespero, pelas quais devo passar às vezes."

O engenheiro calou por alguns instantes. Depois prosseguiu:

— Eu tenho constantemente uma proposta diante dos olhos, que me dá os meios de alcançar novamente a minha liberdade. Mas eu jamais cederei.

— Querem vocês acender por alguns instantes a vossa lanterna. e me dar êle um instante?

Henri obedeceu.

O russo colocou o faixo de luz sobre a parede, e viu-se uma inscrição em vermelho. Debalde procuraram os escoteiros decifrá-la.

— Está escrito em russo. — explicou o engenheiro — Dirvos-ei a tradição.

"Qualquer a condição que o senhor apresentar, nós a aceitaremos."

"Dê-mos a fórmula, e serás livre."

— Jamais cederei, ouviram! — prosseguiu êle exitado — Pois dar-lhes a fórmula, vender-lhes o meu silêncio, quer dizer atirar o esquecimento sobre a minha descoberta, Esta companhia de petróleo prossegue em seus negócios, e jamais pessoa alguma saberá que Michael Bragoff fez uma descoberta, que poderia arruinar a todos, que poria de cabeça para baixo tôda a indústria. Não. Jamais!

O engenheiro tinha dito isto num verdadeiro fanatismo. De repente êle calou-se e devolveu a lanterna ao monitor.

Por algum tempo reinou silêncio. Os rapazes estavam perplexos diante disso que vieram a conhecer a pouco.

Enfim Henri arriscou uma pergunta:

— Meu Deus, mais de vinte vezes. uma fuga?

— Meu Deus, mais de vinte vezes. Mas a perversidade e astúcia desta gente, chega a ser diabólica. Vocês acham talvez que eu pudesse fugir nesta casa abandonada! Mas olhai só para os meus pulsos. Os dois estão acorrentados e presos na parede. As correntes são até curtas que nem posso alcançar as janelas.

Após curto silêncio, perguntou Henri:

— Quem lhe traz de comer!

— Um homem, sempre o mesmo. Nunca fala nada comigo.

— Talvez é o porteiro... E o senhor nunca vê ninguém fora dêle?

— Sim. De tempos em tempos, é somente à noite: o engenheiro do Konzern, que me interrogou desde o início disto tudo, e do qual eu vos falei. Procura êle sempre do mesmo modo conseguir que eu ceda. Eu da mesma maneira, sempre mando a todos para o inferno.

— Com que então, moram russos aqui por perto? — perguntou Henri.

— Certamente! Pois êste agente difficilmente está sôzinho, encarregado da minha guarda.

— Ah! Agora compreendo. — disse o monitor dirigindo-se a André e Sinclair. Aí temos a explicação do segrêdo que envolve as pessoas que moram neste castelo. A casa do porteiro serve de casa da guarda, e é o esconderijo dêstes bandidos. Sem dúvida êles vigiam o castelo de lá.

— Isto parece estar certo. — achou André — Mas ainda desejaría obter a resposta de uma pergunta... — dirigindo-se para Michael Bragoff prosseguiu — o senhor desde que está chaveado aqui, nunca mais ouvi nada dos Soviets?

— Não. Parece que perderam completamente a nossa pista. E apesar disso...

— E apesar disso? — repetiu Henri interrogativamente.

— E' possível que êles estejam novamente em nossa pista. Eu deduzo isto de vários pontos; Meus carrascos estão ficando inquietos, eu o sinto. E ontem a noite recebi uma visita.

— Ontem a noite? A que horas?

— Poderia ser entre 11 e 11 e meia.

— Ah! E quem era?

— Uma personalidade importante: O vice-presidente do Konzern — da companhia de petróleo russa.

— Raios o partam! E o que queria êle?

tentes em seus territórios, têm um terrível adversário: o Konzern, formado pelas velhas companhias petrolíferas. Este na verdade não mais possui direito de existência por lei, mas apesar disto não se pode destruir esta potência pelo simples fato, de estarem seus interesses financeiros intimamente ligados à companhias estrangeiras. Amparado e ajudado por estas companhias estrangeiras, não deixou ele jamais de conservar sua mão sobre suas propriedades, ou que ele evocava a independência das províncias em que se achavam seus domínios, ou também, que ele mesmo dirigisse ataques contra o próprio soviético. Este Konzern constitue portanto no meio da Rússia, uma poderosa sociedade secreta. Ele mantém em toda parte, mesmo na própria Tscheka, seus agentes. Assim deu-se o acaso, que na pessoa do ajudante de laboratório, foi-me dado pelos Soviets um espião, que no entanto era um agente do Konzern. Sem querer escapou-se, após minhas descobertas, uma palavra de alegria. Isto bastou a meu ajudante, para estar informado de minha descoberta. Informou ao Konzern, e este imediatamente procurou apoderar-se da descoberta, para usá-la para seu proveito. Desde este instante experimentou o Konzern tudo, para garantir-se a minha pessoa para impedir a utilização de minha descoberta.

Numa noite fui raptado por homens mascarados. Obrigaram-me a uma viagem de caminhão, e depois em trem. Depois chavearam-me por diversas semanas numa cabana abandonada na Sibéria. Era eu vigiado dia e noite, e duas vezes por dia aparecia um engenheiro do Konzern, para arrancar-me o segredo do catalizador, oferecendo-me milhares de rubros, mas eu nada disse. E eu jamais revelaria alguma coisa! acrescentou o russo com energia.

— Um dia houve ao redor da cabana um tiroteio. — prosseguiu — Meus guardas tinham-se deixado surpreender por agentes da Tscheka. Os Soviets

apareceram assim novamente no cenário. E isto veio assim: :

— O espião que me tinha vendido ao Konzern, fôra desmascarado pelos Soviets, e escapou da morte só porque lhes narrou a minha descoberta e a minha raptagem. Reconheceram eles, imediatamente, o valor da arma que aí caíra nas mãos dos adversários, e juraram reconquistá-la.

— Foi assim que puseram toda a Tscheka em movimento para encontrar o nosso esconderijo e arrancar-me vivo das mãos dos agentes do Konzern. Daí a luta perto do casebre entre os agentes da Tscheka e os meus guardas.

— Estes últimos venceram os agressores. Levaram-me imediatamente e a toda a pressa para outro local, pois sabiam que agora seriam perseguidos sem cessar. E assim foi.

— Eu desisto de vos contar a longa história da viagem, quasi sem fim, que tive que fazer com os meus guardas.

— Na esperança de despistar a Tscheka, mudávamos nós com o maior segredo possível e com os melhores disfarces, cada oito dias a nossa posição. Porém a policia dos Soviets dispõe de agentes sagasísimos. Mesmo os nossos melhores esconderijos estavam descobertos após os primeiros dias. Até que enfim embarcaram-me num iate em Wladiwostok, e durante três meses percorremos mares desconhecidos. Cada vez que nos aproximávamos da terra, era eu obrigado permanecer na minha cabine.

— Numa noite chegamos a um pequeno porto francês mais tarde vim a saber que era o de Concarneau. Desembarquei com os olhos vendados, e após uma viagem de automovel, trouxeram-me aqui para este recinto. Desde aquele dia não mais saí daqui.

Trazem-me diariamente todo o necessário. Só tenho alguns livros para matar o tempo. O inverno é bastante duro aqui, pois não fazem fogo. O verão seria suportável sem as terríveis cri-

Ele sentou-se comodamente na cama e encostou-se nas colunas de ferro desta. Com into os rapazes viram que sua mão esquerda estava também ligada à uma corrente.

— Existe perigo de sermos surpreendidos?? — Perguntou Henri.

— Acho que não. Só vêm uma vez por dia, para me trazerem comida, quando começa a escurecer. Hoje à noite já estiveram aqui.

— A que horas?

— Bastante cedo, lá pelas nove.

Henri dirigiu-se a Sinclair::

— Em todo caso o melhor é que tu vás fechar a janela pela qual penetramos no salão. De fora pode-se ver facilmente que se passa alguma cousa de anormal aqui dentro.

Sinclair afastou-se calado.

— Enquanto isso — continuou Henri — vamos preparar a nossa retirada.

André trazia dois laços enrolados nos quadris. O monitor tomou um destes e prendeu uma ponta no umbral da janela, com um nó especial que se abre com leves sacudidelas.

— Se ouvirmos que alguém se aproxima — explicou Henri — atiraremos o laço para fora e desceremos por êle, sem sermos vistos por ninguém, pois a janela aqui, está normalmente aberta.

— À propósito — disse Henri dirigindo-se ao prêso — Porquê ela está aberta?

— Sômente para permitir a entrada de um pouco de luz.

Neste momento entrou Sinclair de volta de sua missão. Por ordem de Henri fechou êle a porta a chave.

— Agora lhe escutaremos — disse Henri.

A lanterna foi apagada para conservar as pilhas. No escuro, estavam os escoteiros sentados ao lado da cama do prisioneiro.

O desconhecido começou.

— Por minha pronúncia, vocês já devem ter notado que eu não sou francês, apesar de eu, como muitos de meus patrícios, falar esta língua desde

minha juventude. Eu sou um russo de Smolensk, e me chamo Michael Braggoff. Eu não quero perder tempo com a minha vida, até o momento em que começou esta história terrível. Basta saber que eu muito cedo fiquei órfão, e me dediquei desde então ao estudo da Química. No ano de 1922, tinha eu 29 anos, e morava em Petrograd, onde eu me tinha estabelecido após o tratado de Bres-Litowsk. Antes disso eu servia no exército como capitão. Tinham-me por quem não possuía alguma sôbre política, e que me interessava sômente pela ciência; e isto era certo. A êste ponto é que eu agradeço, que durante a desmobilização não fui molestado. No ano de 1922 achava-me eu portanto na capital do velho Reino, para alí prosseguir na solução de um problema químico de uma importância máxima: a fabricação do petróleo sintético.

Tinha-me sempre parecido ser possível a construção de um catalizador, que realizasse a combinação entre as diversas substâncias minerais. As experiências eram aborrecidas, e primeiramente sem resultado. Mas enfim veio resultado, e no dia 2 de Março tive eu a grande alegria de ver diante de mim, funcionar o primeiro motôr a explosão, alimentado com nova substância — o catalizador estava descoberto! Vocês podem imaginar a importância da descoberta, se lhes digo que, neste método de fabricação a substância só teria o custo de alguns vintens por litro.

Após uma longa pausa continuou êle:

— Infelizmente eu não suspeitava que estava sendo observado pelos soviets.

Não que êles tivessem entendido o meu trabalho; eu conservava sempre o maior segredo sôbre isto. Mas, justamente o meu silêncio misterioso é que ocasionou isto, e na pessoa de um ajudante do laboratório, deram-me um espião. E aqui começa minha história. Os Soviets, que adquiriram para o Estado todos os poços petrolíferos exis-

O monitor sacudiu levemente o dormidor, nas costas. O homem respirou profundamente, abriu os olhos, sentou-se na cama com a cara espantada, e disse algumas palavras numa língua desconhecida para os rapazes.

— Ele não fala Francês — disse Henri em voz alta. — Que faremos agora?

Mas aí o homem respondeu:

— Vocês falam francês? Eu também o entendo. Quem são vocês. Que querem?

Ele falava com um leve acento, num tom precipitado e gaguejava de susto. Cegado pela luz da lanterna, não podia ele ver os escoteiros, pois estavam completamente no escuro. Henri pensou em acender uma luz, para acalmá-lo, e perguntou:

— Não seria melhor se nós primeiro iluminássemos o quarto?

— Deus nos livre! Só isso não! Eles viriam!

— Eles viriam? De quem fala o senhor? — continuou Henri.

O desconhecido não respondeu à pergunta e indagou:

— Quem são você?

— Três escoteiros franceses, que aqui vieram para uma busca no castelo, porque ouvimos ontem à noite gritos nesta casa, que passa por desabitada.

— O que! Vocês são franceses?

— Mas, naturalmente! Franceses de Paris!

— Ah! Graças à Deus!, — disse o desconhecido. — Ocultou sua face nas mãos, e começou a soluçar de alegria.

— Não, não é possível! — continuou ele enfim. — vocês me enganam, vocês vêm para me buscar...

Ele continuou a falar na língua desconhecida, na qual ele antes já falara. E procurava atravessar a escuridão com os olhos.

Henri ficou inquieto.

— Eh? Você nós não entendemos palavra disto que está aí a dizer. O senhor não quer ter a gentileza de falar o francês? E para se certificar o senhor nos olhe.



Dirigiu ele o feixe de luz para Sinclair, André e enfim sobre si mesmo.

Suas faces pareciam ter deixado uma boa impressão. Os traços do homem começaram a tomar uma expressão mais calma.

— Sim, eu acredito em vocês — disse ele — mas, então digam-me o que querem aqui?

— Eu lho repito "aí por fora ouve-se cousas interessantes e misteriosas a respeito do castelo. Nós pensamos que talvez pudéssemos ajudá-lo. E aqui estamos.

O homem pensou um pouco e disse.

— Eu vos agradeço. Sim vocês têm razão, existe aqui um infeliz para vocês salvarem. Avisai o quanto antes a Polícia, que aqui, já há dois anos, se acha um prisioneiro.

— Há dois anos? — Repetiram os rapazes admirados.

— Sim há dois anos. Mas por amor de Deus, não digam à ninguém que vocês me viram, antes que a Polícia venha! Eles logo me levariam para outro lugar e tudo estaria perdido.

— À quem o senhor designa com este eles?

— A estes que me têm em seu poder. Estes sangue-sugas, que aqui me deixam sob vigias.

— E quem são estes?

Após um curto silêncio o homem respondeu:

— Isto é uma longa história. Será melhor que eu comece de novo.

A Patrulha dos Gansos E O Mistério de Kerviszell

Por **PIERRE DELSUC**

Tradução e adaptação por

Flecha do Fogo

Capítulo VI



A PATRULHA DOS GANSOS DES- COBRE O SEGREDO DE KERVIS- ZELL

Após a descoberta sensacional, o primeiro pensamento dos rapazes fôra: fugir. Num instante reconheceu Henri a situação em que se achavam.

Introduzir-se sorrrateiramente numa propriedade particular, à noite, só porque se tinha o castelo como abandonado. Isto mostrava certamente um verdadeiro desprezo da decência. Mas, penetrar num quarto habitado, onde o proprietário descansa sacegado após as fadigas do dia, e sorprendê-lo no sono. Isto quer dizer reprimir os últimos restos da honestidade.

No primeiro instante após a descoberta, os três rapazes estavam como que paralizados.

Desde que a empresa tinha sido decidida, esperava Henri encontrar no castelo, as pégadas recentes de gente, e talvez sinais de qualquer luta, ou qualquer cousa que explicasse o grito sinistro. Mas, jamais tinha êle pensado na possibilidade de Kerviszell ser habitado, pois todos que êle ouvira falar a respeito, tinha concordado neste ponto: desde a partida dos proprietários, o castelo não mais servira de habitação.

A luz da lanterna ainda caía sobre o homem que dormia. Estava êste deitado de lado, com a cabeça virada para a parede. Longos cabelos cinzas, caíam sobre suas costas, e a parte inferior de sua face desaparecia numa espessa barba preta. A calma e regular respiração, demonstravam um sono profundo.

Que fazer agora?

Esquivar-se tão silenciosamente quanto possível?

E se o homem acordasse no momento preciso da fuga? Não iria êle gritar?

Ou talvez pegar numa arma e atirar nos fugitivos, supondo — com razão que fossem ladrões? Estava Henri pensando em tôdas estas possibilidades, quando, virando a lanterna sem querer, teve uma nova surpresa.

O faixo de luz iluminara a mão direita do homem, que se achava a descoberto, e o seu pulso estava rodeado com uma pulseira de ferro, Henri olhou melhor. Na pulseira estava presa uma forte corrente de aço. Em crescente admiração, o monitor procurou descobrir a extremidade da corrente. O último elo estava preso a um gancho, que se encontrava fixado na parede, a altura de mais ou menos um metro do chão.

Dos três escoteiros escapou um profundo suspiro de alívio. A sua posição, que minutos antes lhes parecia ridícula, correspondida agora ao seu procedimento. Eles procuravam um segredo, um mistério. Eles o tinham encontrado! Este homem era um prisioneiro.

Nada mais de medo, nada mais de repreensões. A invasão fôra justificada pelo motivo, que o infeliz necessitava de seu auxílio.

Com voz baixa, Henri dirigiu-se à Andre."

— Vamos acordá-lo? Que dirá êle?

— O que êle dirá não é o mais importante. Êle já compreenderá que não temos más intenções a seu respeito.

Charadas

- 1 — A "pedra de moinho", a "palavra de espanto" e a "nota musical" são um 'acessório indispensável" 1-1-1
- 2 — A "nota musical" e o "amigo do homem" são a "arma do escoteiro" 1-1
- 3 — "Rodopia" na "preposição" e teras "a cama de campo" 2-1
- 4 — "Seja" uma "pessoa ruim" e vá para a "rua" para encontrares aquela "espécie de sinalização". 1-1-2
- 5 — A "amarra" e o "vigôr de vegetação", querem expressar o "aspirante de um tropa" 1-2
- 6 — A "letra do alfabeto", a "pedra do sepúlcro" e o "queixo" formam uma "atividade escoteira" 1-2-2

- 7 — A "vogal", o "pequeno sino eo "sofrimento" são a "especialidade do escoteiro" 1-2-1
- 8 — O "antigo governador" e o "instrumento agrícola" fazem parte do "material de campo" 1-1
- 9 — A "letra do alfabeto", o "pronomme interrogativo" e aquilo "alf" querem dizer "um dos filhos da jangal" 1-1-1
- 10 — O "sinônimo de sub", o "ato religioso" e o "curso d'água" querem dizer "aquele que exerce comissão 1-2-2
- 11 — "Estudei" a "amarra" no "homem" 1-1

RESPOSTAS NA ÚLTIMA PÁGINA

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Horizontais e Verticais

- 1 — Remunerar; 2 — Tornar sem efeito; 3 — Fios do punhal; 4 — Queixa-se; 5 — Meio pelo qual ganha a questão.

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5		\		

Scalzilli & Cia. Ltda.

INDÚSTRIAS E EXPORTADORES

CASA FUNDADA EM 1890

VINHOS — VERMUTES — QUINADOS — APERITIVOS — CONHAQUE

LICORES — REFRESCOS — REFRIGERANTES

RUA VASCO DA GAMA Nº 579 — TELEFONE 2-34-98

ENDEREÇO TELEG.: "SCALZILLI" — CAIXA POSTAL Nº 435 — INSC. 275

PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

Curiosidades e Bom Humor

VOCE SABIA QUE...

- Quando falamos entram em atividade 44 músculos?
- No mosteiro Depung, no Tibé, vivem dez mil monges?
- existem no mundo oito países que não têm estradas de ferro? Albânia, Afganistão, Azir, Buton, Negral, Oman, Yeman e Libéria?
- o diamante mais belo do mundo é o 'K'oh-i-noor", que pertence à corôa inglêsa e que quer dizer, textualmente, "montanha de luz"
- O Dalai-Lama, que governa a cidade de Lhassa, no Tibé, tem apenas 12 anos de idade?
- O nome mais comprido do mundo é: Diwan Bahadur Sir Tiruvalyan Gudi Vijayaraghavacharya, e o seu possuidor é o delegado da Índia Oriental?
- O fígado dos ursos brancos tem tamanha quantidade de vitamina A, que uma partícula do tamanho uma unha já basta para matar um homem?

Ria se quizer

A carta

Um rapaz escreveu a seguinte carta à seu pai, com a intenção de pedir dinheiro:

"Querido paisinho:
Saudações.

Espero que o senhor, ao ler esta carta envie-me a quantia módica de: Seiscentos Cruzeiros.

Do seu filhinho:

Sérgio Silveira Souto"

A resposta do pai:

"Sérgio:

NÃO HA NADA de novo por aquí.

A NÃO ser um circo aquí na esquina. O nome do proprietário é MANECA. Imagine você, que o homem é anão.

Do seu pai.

Gastão Sirigaita

P. S. — O dono do circo tem uma MANADA de elefantes muito grande.

Dirigido por Lince-etê

ABASTECIMENTO

Conta-se na Hungria (em voz baixa) o seguinte fato:

"Na fila de um mercado "vermelho", a mulher de um funcionário público está logo atrás de mulher de um operário. Ambas cansadíssimas de esperar pela sua vez.

Por fim a mulher do funcioánrio público olha para o relógio e exclama:

— Uma hora da tarde, já! Tenho de ir embora, porque lá em casa almoçamos a uma e meia... E na sua casa a que horas almoçam? — Perguntou à outra.

— Às quartas e sábados — respondeu a mulher do operário."

NA ESCOLA

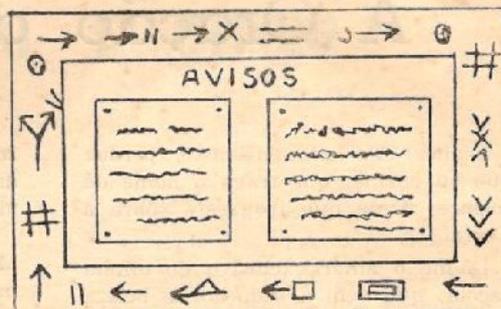
A professôra — Juquinha, diga-me qual é a diferença entre um cavalo e um elefante.

Juquinha — E, simples fessôra, o cavalo tem o rabo para trás e o elefante tem o rabo na bôca.

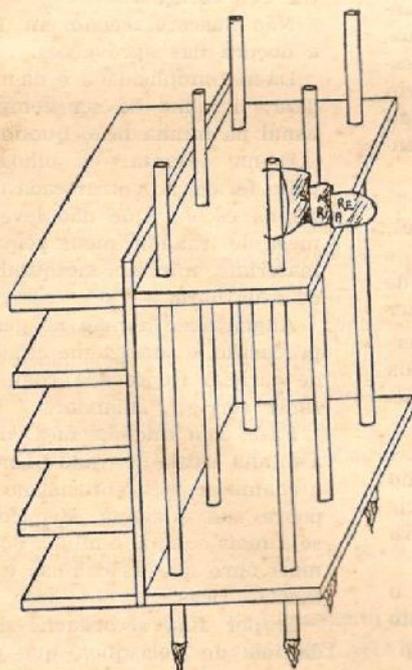
DEZ COUSAS IMPOSSIVEIS

- 1 — Lavar roupa em tanque de guerra.
- 2 — Amarrar pacotes com corda vocal.
- 3 — Pegar pulgas com luvas de box.
- 4 — Matar o tempo com tiro de revolver.
- 5 — Fazer um círculo com compasso musical.
- 6 — Abrir a porta com chave inglêsa.
- 7 — Colocar flôres em vasos sanguíneos.
- 8 — Prender cachorro com corrente elétrica.
- 9 — Prender sêlos com "cola" de gato.
- 10 — Colocar suspensórios numa cobra.

Sugestões Para a Séde



Quadro para avisos



Porta-Bastões
Para a
Patrulha

HONRA AO MÉRITO

Temos a satisfação em registrar em nossas páginas, o nome do 1º Assinante Benfeitor, que nos enviou a importância de Cr\$ 100.00. E é o snr. chefe ALVARO PYRRHO DE ANDRADE antigo escoteiro "gaúcho", e que atualmente ainda faz parte do Escotismo, exercendo suas funções na Capital da República.

ASSINATURAS DE PROTEÇÃO

Até o presente recebemos duas, no valor de Cr\$ 50,00 cada, e procedentes dos snrs.

Chefe Pe. JOSÉ LOSCIALLE de Caxias do Sul RGS.

e Chefe CLEMILDO LYRA DE ARRUDA do Distrito Federal.

Ficam assim, registrados os nomes nesta Coluna de Mérito, dos "3 primeiros", aos quais, enviamos os nossos sinceros agradecimentos.

A Oração da Mestre

Gabriela Mistral

Senhor! Tu que ensinaste, perdoa que eu ensine; que traga o nome de mestre, nome que trouxeste sobre a Terra.

Dá-me o amor exclusivo de minha escola; que nem a sedução de beleza seja capaz de roubar-lhe minha ternura de todos os instantes.

Mestre, faze-me perdurável o fervor e passageiro o desencanto. Arranca de mim esse impuro desejo de justiça, que ainda me perturba, a mesquinha insinuação de protesto que em mim cresce, quando me ferem. Não me dê a incompreensão, nem me entristeça o olvido dos que ensinei.

Dá-me o ser mais mãe que as mães, para poder amar e defender com o mesmo ardor, o que não é carne de minha carne. Dá-me que alcance fazer de um de meus alunos, meu verso perfeito e deixar nele cravado minha mais penetrante melodia, para quando meus lábios emudecerem.

Mostra-me possível Teu Evangelho em meu tempo, para que não renuncie à batalha de cada dia e de cada hora por êle.

Põe em minha escola democrática o resplendor que aureolava teu séquito de meninos descalços.

Faze-me forte, ainda na minha fraqueza de mulher, e mulher pobre; faze-me desprezar todo o poder que não

seja puro, toda pressão que não seja da Tua vontade ardente sobre minha vida.

Amigo, acompanha-me, sustem-me! Muitas vezes não terei senão a Ti a meu lado. Quando minha doutrina seja já mais casta e mais ardente minha verdade, ficarei sem os mundanos; porém, Tu me oprimirás então, contra Teu coração.

Não buscarei senão em Teu olhar, a doçura das aprovações.

Dá-me simplicidade e dá-me profundidade; livra-me de ser complicada ou banal na minha lição quotidiana.

Dá-me levantar os olhos de meu peito ferido, ao entrar cada manhã em minha escola. Que não leve à minha mesa de trabalho meus pequenos afãs materiais, minhas mesquinhas dores de cada hora.

Aligeirai-me a mão no gesto de repreensão, e suaviza-me ainda mais no de carícia. Repreenda com dôr, para saber corrigir, amando!

Faze com que eu faça, de espírito, a minha escola de tijolos. Envolve com a chama de meu entusiasmo seu átrio pobre, sua sala nua. Meu coração lhe seja mais coluna, e minha boa vontade mais ouro que as colunas e ouro das escolas ricas.

E, por fim, recorda-me da palidez da tela de Velásquez, que ensinar a amar intensamente sobre a Terra, é chegar ao último dia com a lançada de Longinos, no flanco ardente do Amor."

OPTICA NORBERTO

de NORBERT LUCKOW

Serviço Esmerados

Variado Sortimento em Oculos e Lentes — Aviam-se Receitas

Rua Cristovão Colombo, 932

Pôrto Alegre

CORREIO DO ESCOTEIRO

Opiniões

Acusamos o recebimento, e agradecemos a gentileza da remessa de dois exemplares do n. 7, relativo, a Maio-Julho de 1953, da revista "O Escoteiro Gaúcho"

Sendo o que se nos oferece neste ensejo, e, na expectativa de V. S. continue a remeter-nos êsse boletim, o qual contribui para maior difusão dos propósitos do Escotismo, subscrevemo-nos, com apreços, e votos de Bôas Atividades por um Escotismo Maior e Melhor, atenciosamente.

Sempre Alerta para Servir!

Região Escoteira
S. Paulo

Jurucey Purú de Aguiar
Comissário Regional.

Informações

Venho por meio desta solicitar aos presados irmãos escoteiros do Sul, o obséquio de me enviarem um exemplar do Escoteiro Gaúcho. E qual o meio de pagamento da assinatura e a sua importância.

Solicito também que me mande o endereço de algum escoteiro que queiram manter correspondência comigo, e peço que me mande informações a respeito da impressão da 4ª edição do Guia do Escoteiro por Velho Lobo, e se me conseguem o livro: Aplicado o Sistema de Patrulhas.

Esperando sua atenciosa resposta, sem mais subscrevo atenciosamente

Luiz Carlos Gabriel

Rua Costoscó, 1230
Vila Pompeia — S. Paulo — S. P.

Sua revista foi enviada. O pagamento da assinatura poderá ser feito pelo Correio Registrado COM VALOR DECLARADO, e a importância da assinatura é Cr\$ 25,00.

Quanto a endereços de escoteiros-correspondentes, não os possuímos, porém, fica aqui registrado o vosso endereço para aqueles que se interessarem.

Segundo nos consta, não será feita mais uma edição do Guia do Escoteiro, porém, a respeito, poderão ser colhidas informações mais precisas dirigindo-se à U. E. B. Quanto ao Sistema de Patrulhas, o amigo encontrará na cantina de Sua Região ou na Cantina Central da UEB.

ESCOTEIRO: Coopera com TUA REVISTA!
Assina e Propaga "O ESCOTEIRO GAÚCHO"

mais difícil. O oficial quasi que desmalava.

Já próximo do cume do monte, ouviu-se um tiro. Viram o guarda que eles amarraram, correr para a cabana, como a intenção de avisar os outros piratas. Julgando tratar-se de um ataque da policia, estes entraram na cabana com a intenção de levar o prisioneiro. Ainda dispararam dois tiros para o local onde se encontravam os rapazes, e então cesando fogo, embrenharam-se na mata, pelo lado trazeiro da cabana. Era evidente que fugiam. Wong Thai tentou continuar a caminhada, mas era impossivel; o oficial havia desmalado. Mas não podiam deixá-lo a mercê dos piratas. Mandou que dois dos rapazes cortassem uns ramos, com a intenção de improvisar uma maca.

Teriam os piratas fugido, ou estariam escondidos procurando certificar-se do que na realidade havia acontecido? . . .

Entrementes, em Kowlon os pais dos rapazes, há muito estavam aflitos pela sua demora, e procuraram averiguar acérea do que lhes teria acontecido.

O pai de Wong Thai foi procurar o pai de Kowk Hi, e depois da costumeira troca de cumprimentos orientais perguntou:

— Terá o honrado Senhor Kowk Sing visto esta noite o meu filho?

— Não. Eu pensava que o meu rapaz estava em vossa casa, passando a noite como vosso convidado! — respondeu Kowk Sing.

E assim, de familia em familia, verificaram o desaparecimento dos rapazes.

Assutados pelo embrulho em que se haviam metido, os elementos mais novos da partulha, que não haviam tomado parte na incursão, contaram tôda a história. A confusão dos pais era geral; cada um mostrava-se mais aflito pela sorte de seu filho.

Alguém lembrou-se então de telefonar ao inglês Richard, chefe do Grupo, travando-se então o seguinte dia-

logo:

— Sim!... Aqui é Richard. O que aconteceu?

— Fala Kowk Sing. Seis dos rapazes, incluindo Wong Thai desapareceram. Foram em busca do oficial raptado a noite passada.

— Oh! Meu Deus! Devem estar malucos... Não posso enviar a nossa lancha a motôr, mas comunicarei o fato à Policia Maritima.

— A que horas saíram eles de Kowlon?

— Deviam ser 21 horas mais ou menos.

— Bom. Eu organizarei uma busca. O que houverlhe será comunicado. A deus!

Mr. Richards telefonou em seguida para a Base naval da policia. O oficial de serviço disse-lhe:

— Está um destroyer a pôstos, mas só dentro de uma meia hora poderá sair. Pode vir aqui falar comigo?

Depois de informar aos pais dos rapazes, Mr. Richards dirigiu-se à Base. Um guarda-marinha levou-o à presença do comandante do destroyer; era o H. M. S. Ajaxia.

Breve o Ajaxia saia do pôrto navegando junto à costa, cautelosamente para não encalhar nos bancos de areia. Na escuridão da noite divisaram o barco dos piratas, e um pouco distante o "saipan" que transportara os escoteiros. Um farol atestando o seu foco luminoso não deixava qualquer dúvida.

— Parece estar se travando uma luta no cimo do monte — observou um dos mais novos oficiais.

Ancoraram o destrier, e em curto espaço de tempo as lanchas transportaram os guardas em direção à praia. Entre os primeiros a alcançar o tópo estavam dois enfermeiros.

Dois dos quatro escoteiros apresentavam ferimentos. Wong Thai era o mais maltratado. Pôde no entanto sorrir quando se encontrou com o chefe e disse.

Continua na página 28

Aventuras

Nos Mares da China

Continuação — II —

Por Artur H. Morgan

Em breve Yuen Lun disse:

— Ali à esquerda existe algumas cabanas; vamos descer e verificar si há alguém.

Sentados numa clareira estavam vários homens armados. Wong Thai ordenou: — Não se afastem; vou verificar si em volta das cabanas há outros guardas. Si precisar de auxilio voltarei.

Arrastar-se por um chão de coral, através de recortadas arestas, é sempre uma tarefa difficil. Quando Wong Thai chegou à uma abertura atrás de uma das cabanas, vários arranhões pelo corpo, começavam a sangrar.

Aumentando o desconforto, o lugar era habitado por várias espécies de inséctos. Os mosquitos não cessavam de mordê-lo. Sômente o seu formidável treino escoterio o impediu de desistir de tudo.

Entrou na cabana. A escuridão era completa, só um pequeno rãio de luz deixava ver a um canto um vulto, que tanto poderia ser uma armadilha, um embrulho, ou o que lhe parecia que fôsse: um homem.

Sem se mover Wong Thai assobiou baixinho o S. O. S., sussurrando logo em seguida — Posso ajudá-lo? Está ferido?

Com excepção de um ruido vindo do exterior da cabana, nada mais ouviu. Nenhuma resposta, até que... um conjunto de sinais Morse responderam:

— AMARRADO. PERNA FERIDA.

Era o 2º official do "Li Fan".

O guia da patrulha ter-se-ia regozijado com a sua sorte, se não fôsse lembrar-se que o official estava ferido. Como o transportaria até perto de seus escoteiros sem serem notados pelos que o guardavam?

Com a sua faca de mato, abriu mais os juncos da parede da cabana, e entrou por completo, arrastando-se até o prisioneiro. Cortou então as cordas que o manietavam.

— Somos quatro. Acha que poderá aguentar-se até a praia? — perguntou ao official. Este esfregou os membros, tentando restabelecer a circulação sanguínea e disse — Tenho uma perna partida, mas há que consegui-lo; caminhemos até aos seus companheiros.

Atravessaram então a clareira, e embrenharam-se no mato. A caminhada tornava-se difficil; era evidente o esforço do official, e houve que desistir no meio da subida. Wong Thai deixou-o só, descansando, e correu até os rapazes.

Chegado, ordenou:

Kang Yung, vai até a praia ver se conseguimos passar. Kwok Hi como é mais forte vem comigo ajudar o official; vocês dois esperam aqui, mas escondam-se atrás dessas rochas.



Transportar o official tornava-se cada vez mais difficil. Wong Thai estava apreensivo. E se os badidos dessem pela falta do prisioneiro, conseguiriam escapar? A lua tinha desaparecido, a escuridão tornava o caminho cada vez



A G U A R D E M !
GRANDE CAMPANHA
DE ASSINATURAS

Com valiosos prêmios
para o GRUPO
para a PATRULHA
para VOCE



Uma B. A.

VARIEDADES

"CONHECIMENTOS PRÁTICOS"

(do livro "Boy Scout" de B. P.)

Os objetos parecem estar mais próximos do que na realidade estão, quando muito iluminados; quando entre eles e o observador estende-se um lençol de água, ou ainda quando estão acima ou abaixo de nós.

Os objetos parecem estar mais afastados, quando estão na sombra, além de um vale, quando o observador está ajoelhado ou deitado ou ainda quando se evola do sólo uma neblina de calor.



CURIOSIDADES

Lembrando o passado

Fotografia colhida em 1938, por ocasião da conquista do "chapéu simbolo", por seis escoteiros integrantes da Associação do Grupo Escolar Inácio Montanha. Os escoteiros eram dirigidos pelo chefe Alfredo Mariante (hoje falecido), que aparec na foto, de pé apaisano.

ESCOTEIRAS

Por Índio dos Pampas
PIADA

Era uma noite escura. Nada se via pela densa mata. Todo o acampamento dormia em silêncio.

Um escoteiro negro, envolto em um largo poncho de cor clara, fazia sua ronda caminhando de um lado para outro.

Súbito outro escoteiro aproxima-se, encara-o fixamente e pergunta admirado:

— Tem alguém dentro dêste poncho?



QUESTIONÁRIO JOCOSO

- O que é um bernal?
- Uma pequena mochila modernizada; usa-se a tiracolo como bolsas de senhoras
- Qual é o melhor local de um acampamento?
- A barraca da chefia.
- Qual é o chá usado pelos escoteiros?
- O Cha-péu.

gando. O primeiro foi Tony, o último Miguel.

A perseguição durou 22 minutos, e o monitor anuncia triunfalmente que todos acabam de passar uma prova importante, para a especialidade de Mensageiro.

Já é tempo de preparar o almoço. Cada um tira de sua mochila as provisões repartidas pelo Almozarife, em cartuchos apropriados; pão, pirê, linguiça, queijo branco, doce, almôndegas. No lugar há bastante lenha seca, e se acendem várias fogueiras. Após algum tempo, necessário para assar a linguiça e esquentar as almôndegas e o pirê, todos almoçam juntos.

Segue-se um bom descanso, durante o qual o monitor conta alguma história nova, canta-se, discute-se as provas que ainda faltam, e que se farão no próximo acampamento.

Perto dali há uma descida vertical, de uns oito metros, e cada um desce por um cabo, com um Lais de Guia. O monitor e Paulo o sub-monitor, são os últimos a descer, e fazem-no por meio de um Nó de Evasão o que enche aos demais de admiração e temor.

Logo depois atravessam um riosinho, por sobre uma árvore, caída em atravessado por sobre este, para irem calcular a altura de uma torre que domina toda a comarca. Chegando em uma estrada velha, vêem na subida um cavalo, tirando penosamente a uma carreta cheia de lenha. Logo toda a Patrulha empurra a carreta até em cima da lomba, aliviando ao pobre animal.

Numa clareira que convida ao jôgo, a Patrulha dividida em dois bandos, se diverte com alguns jogos já conhecidos de todos, e depois dêste, fazem a merenda com o que sobrou do doce.

A seguir o Monitor toma do apito, e começa a lançar palavras em Morse. Logo aparecem os livretos e lapis, e febrilmente anota-se tudo. Tony é o primeiro a entender a mensagem: "Há algo de bom no bolsinho esquerdo de minha mochila". "Imediatamente se

atira sobre a mochila do monitor, e tira duas barras de chocolates, por ser o vencedor. Come a metade de uma, e reparte o resto entre os demais.

Têm que caminhar uns cinco quilômetros para tomar o ônibus. Agora não é necessário o orientador, pois o caminho já é conhecido, portanto a Patrulha vai toda junta, com passo compassado, cantando todo o seu repertório. Esta marcha, segundo a opinião de todos, é o mesmo mais agradável do dia.

Antes de chegarmos à parada do ônibus, paramos a um alto da estrada, para fazer a oração da noite, e agradecer tão lindo dia.

TECNICA

O regulamento da Patrulha das Cegonhas compreende algumas régras, que se referem ao treinamento da técnica. Francisco não tolera em sua Patrulha aos "arrasta-pansas", que dois anos depois de realizada a Promessa, não têm ainda todas as provas de 2ª classe. E mais, exigiu que Paulo seja de Primeira Classe antes de ser nomeado sub-monitor oficialmente.

Cada escoteiro tem uma especialidade técnica, que ele esta encarregado de ensinar aos novos. Paulo é o Acampador e Ajudante de Missa; Santiago é o Orientador; Jorge o Sinaleiro; Tony o Enfermeiro; Miguel o Cozinheiro; Felipe o Observador; Pedro o Carpinteiro e Ponteiro; somente o aspirante não tem especialidade, e com razão. Francisco sempre se reserva a parte teórica; se ocupa em particular dos aspirantes, para lhes explicar o que é o Escotismo, a Lei e a Promessa. Toma também a seu encargo a



Continua na página 27



TUA MISSÃO MONITOR

Por P. L. Philippe

A Patrulha No Campo

As saídas da Patrulha das Cegonhas, têm duas qualidades dominantes: são extraordinariamente ativas e variadas. O monitor dá prova de poderosa imaginação, e se preocupa para que as Cegonhas nunca voltem a acampar no mesmo lugar.

Mais a mais, encontra sempre atividades novas para cada excursão: perseguição, salta de obstáculos, pequenos e grandes jogos, de observação, pistas, orientação, exploração, treinamento técnico, cantos, fações, etc.

Eis aqui, a título de exemplo, os informes relacionados com a saída da Patrulha das Cegonhas, no domingo 13 de dezembro, que encontro no livro de registros das Cegonhas.

Antes

"Francisco e Paulo, concordaram que a saída das Cegonhas teria lugar sobre um terreno bastante espaçoso, a fim de treinar a Patrulha quando à caminho. O itinerário foi previsto sobre uns 10 quilômetros.

Tony, o mensageiro, recebeu 6 papéis, que distribuiu 5a. feira pela tarde, a cada escoteiro. Diziam assim.

Sairemos depois da Missa das 7,30, rumo desconhecido. Material de campo, uniformes, bastões com sua correia para levá-lo ao hombro, mochila, faca, cantil; o almoço será distribuído pelo Almozarife. Levar pão, e dinheiro para pagar o almoço e a passagem. Volta às 17,30.

No dia

Às 9 horas a Patrulha desceu do ônibus. Em seguida o Orientador Santiago, é informado do primeiro objetivo

a que deve levar a Patrulha. Caminha com uns 50 metros de vantagem. Miguel a seu lado, leva o mapa, para observar o terreno. A Patrulha segue cantando.

Em uma encruzilhada, que é o ponto assinalado, Felipe faz alto, e faz notar aos outros os frutos de uma árvore que está perto. Recolhem-se alguns para a coleção da Patrulha.

Logo a Patrulha forma em linha sobre a estrada, os escoterios a uns 100 metros um do outro; cada um recebe uma direção que deve seguir durante um quilômetro. Saída: 10 minutos depois do sinal do Monitor. Este estará no final do trajeto percorrido, perto da Bandeirola; os escoterios deverão chegar o mais perto possível, sem serem vistos. A região que têm que atravessar, é algo insípida, com algumas sangas razas e um arroio; a marcha se efetuará com bússola.

"Santiago chega primeiro, porém é visto à 50 metros e deve imobilizar-se; logo depois Tony, porém cai no arroio. Felipe não é avistado senão quando se encontra a 5 metros da bandeira. Quando a Patrulha está completa, cada um se imobiliza no ponto onde se deixou. O monitor então recolhe a bandeirola, e se escapa, perseguido pela Patrulha. Corre pelo bosque a dentro, e não permite a aproximação do resto da Patrulha, pois é bom corredor. Achando-se fora da vista dos outros, começa então a marcação da pista, com pedras, ramos, etc.

Depois de andar 3 quilômetros sem que ninguém o alcance, faz alto. Um depois do outro, os escoteiros vão che-



ENCONTRAR A MOEDA

A patrulha sai de um quarto, deixando ali a um dos seus, o qual deverá colocar uma moeda, á vista, porém em um lugar difícil de encontrar.

A patrulha regressa então, e trata de encontrar a moeda (ou outro qualquer objeto: um dedal, um anel). Quando alguém encontrá-lo deverá retirar-se para uma cadeira, dentro mesmo do quarto, sem dizer ou indicar aos seus companheiros aonde se encontra o objeto procurado. Cada um que vá encontrando o objeto fará o mesmo.

Depois de um tempo conveniente, se determinará a um dos que já se encontram sentados, que indiquem onde se encontra o objeto, para aqueles que ainda não o encontraram.

O que encontrou o objeto primeiro, é o vencedor, e o resto da patrulha sairá do quarto, enquanto ele colocará o objeto em outro local, por ele escolhido.

OS PELE VERMELHAS

Uma patrulha de guardas-fronteiras (chefe, sub-chefe e guia), tratam de cuidar de uma tribo de índios Peles-vermelhas (escoteiros), que segundo informações vão cruzar a fronteira.

Os guarda saem de um determinado ponto, com cinco minutos de vantagem, e caminham por veredas e caminhos, dentro de certo limite digamos um quilômetro.

VAMOS JOGAR

Os peles-vermelhas deverão passar pelos policiais, sem serem vistos, e alcançar a linha da fronteira (uma estrada entre dois pontos). Qualquer índio que seja visto mais da metade do corpo, se considera morto. Os policiais podem parar e olhar em redor, mas têm de andar sempre juntos, e não podem retroceder.

O PIRATA QUE DORME

O pirata, com os olhos vendados, se senta no centro de um círculo traçado com giz sobre o sólo, tendo enfrente, uma faca cravada no chão.

Um jogador de cada patrulha, se coloca a beira do círculo traçado e, a um sinal do chefe, começam todos a arrastar-se, tratando de alcançar o local da faca e agarrá-lo, saindo então do círculo.

Tudo isto porém, deverá ser feito no mais completo silêncio, pois, se o pirata ouvir alguém se aproximar, aponta naquela direção, e o jogador marcado terá então que retirar-se do jogo. Si o pirata o ouvir já quando ele vai em retirada, com a faca, e o assinalar, o jogador volverá a pôr a faca em seu lugar e sair do jogo.

Atenção

Sua roupa rasgou ou queimou
Mande serzir que ficará nova.

SERZIDOS INVESIVEIS

Rua Ramiro Barcelos, 437
(entre C. Colombo e Av. Farrapos)

de **PLÍNIO LINGNER**

(Ex-Escoteiro)

Para escoteiros com credenciais,
desconto de 20%



A Palavra do

CHEFE

(VI)

"AO PÚBLICO EM GERAL"

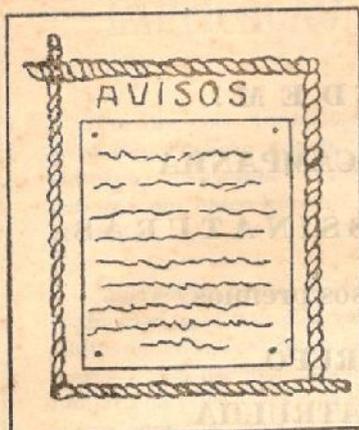
Minha vida tem sido de uma particular intensidade, não somente dentro de meu círculo familiar, como também no mundo ao seu redor.

Quisera, antes de ir-me para sempre, expressar minha gratidão às centenas, ou melhor aos milhares de pessoas, que comigo têm tido atenções e amabilidades. Muito frequentemente me tem emocionado a alegre acolhida que tenho tido por parte de irmãos escoteiros, ou mesmo pessoas alheias ao movimento escoteiro, em tôdas as etapas de minha vida. Esta acolhida carinhosa não tem sido somente obra de meus contemporâneos, como também de homens de tôdas as nações do mundo.

Não pode atribuir-se ao que eu havia feito por êles, uma vez que num grande número de casos tratava-se de pessoas completamente estranhas e alheias ao meu modo de viver, motivo pelo qual somente pode-se pensar que era uma expressão da bondade peculiar de seu caráter. Esta circunstância não foi a menor em contribuir para a vida feliz que gozei, e por isso abrigo a esperança de que o mesmo espírito hospitaleiro, se desenvolva mais amplamente ainda nas próximas gerações, para que assim seja, cada vez maior, o número de vidas às quais se leve a felicidade; e também como expressão prática, não somente teórica, do ideal cristão de paz e confraternidade entre os homens.

Olhando para trás, ao alcançar meus 80 anos de vida, noto como ela é curta, e do pouco valor que têm as lutas e agitações políticas. A única coisa que vale a pena, é tratar de levar, ainda que não seja mais que uma particular de alegria e felicidade, à vida de outras pessoas.

"Banden Powell of Gilwell"



AJURI NACIONAL

A Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil, distribuiu circulares às Regiões Estaduais, comunicando da realização de 14 a 24 de Fevereiro de 1957, no Distrito Federal, de um Ajuri Nacional, como parte das comemorações ao Cincoentenário do Escotismo. Os preparativos estão sendo feitos para a participação de 3.000 escoteiros. Em edição próxima daremos maiores informações.

C. P. I. M. ESCOTEIROS

Nos dias 28, 29, 30 de Abril e 1º de Maio próximos, será realizado em P. Alegre um Curso Preliminar da Insignia da Madeira — ramo Escoteiro. Este Curso, será dedicado mais aos candidatos da Capital, pois já está em esudo a realização de outro Curso idêntico, para os candidatos do interior do Estado.

Os chefes interessados, já poderão obter informes mais preciosos, comunicando-se com o C. T. R. ou com a Diretoria Regional.

ACAMPAMENTO DISTRI- TAL DE PÔRTO ALEGRE

Dando início a Semana Escoteira de 1956, será realizado, nos dias 21 e 22 de Abril, um Acampamento Geral dos de Pôrto Alegre. Domingo, dia 22, no próprio local do Acampamento, será realizada a Comunhão Pascal dos Escoteiros de P. Alegre, onde haverá ofícios religiosos para os diversos cre-
dos.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

"AS PRIMEIRAS EXCURSÕES DO ANO"

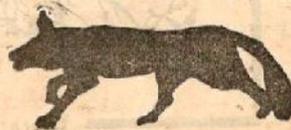
Excursão ao Itaimbésinho — 470 Km.

Excursão de bicicleta à Montevidéo.

Excursão a Bagé-Mello-Aceguá.

Pelotas-Pôrto Alegre-Pelotas de bicicleta

Itopôa — Barba Negra



EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

Por diversas circunstâncias, alheias a nossa vontade, não nos foi possível a publicação regular dos números de Julho — Agosto, Setembro — Outubro e Novembro — Dezembro. Assim sendo, nos vimos forçados a publicar um único número para o período de 6 meses, Julho a Dezembro de 1955.

Queremos porém, esclarecer aos snrs. anunciantes, e também a nossos assinantes, que isto não vem trazer prejuizos aos mesmos, uma vez que, tantos os anúncios, como as assinaturas, são feitos por quantidade de números, e não por ano. Desta forma, os anúncios serão publicados o mesmo número de véses que seriam, si a nossa publicação estivesse normalizada, assim como os snrs. assinantes receberão os seis (6) números de sua assinatura, pois o presente exemplar é contado por um numero apenas.

Certos de vossa inteira compreensão, pois o sucedido é contra nossa vontade, enviamos nossa excusas, esperando sempre o vosso apôlo.

A Direção.



À GRAVURA

Carimbos - Placas Esmaltadas -
Gravações - Números e letras

—000—

Chapas Para Marcação

Placas de Bronze

—000—

RUA MOURA AZEVEDO, 631

Porto Alegre

F. TREPTOW & Cia. Ltda.

TINTAS · LOUÇAS · ALUMÍNIO

FERRAGENS EM GERAL

ESTOQUE PERMANENTE

DE:

FACAS · MARMITAS · CANECAS

E OUTROS ARTIGOS PARA

ESCOTEIROS, A PREÇOS

ESPECIAIS

Av. Gal. Daltro Filho, 392/398

PELOTAS — Fone 2023 — R.G.S.

O Escoteiro Gaúcho

Diretor: LAURO P. NUNES

ANO III

Julho a Dezembro de 1955

nº 8

EDITORIAL

Realizou-se de 18 a 28 de Agosto em Niágara sobre o lago, no Canadá, o 8º Jamboree Mundial Escoteiro, congregando 12.000 escoteiros de todos os credos, de todas as raças e de todas as cores.

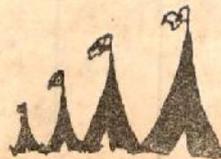
Este Jamboree, que teve o nome de "Jamboree dos Novos Horizontes", foi mais uma demonstração do quanto pode o Escotismo. Foi uma concreta afirmativa do seu elevado nível no ambiente internacional.

Desconhecendo fronteiras, idiomas, cores, e formas políticas, estes jovens demonstraram a unisono, ao resto do Mundo, que tudo é possível, quando todos desejam alcançar um mesmo objetivo: perfeição da alma dentro de um corpo são. Este conclave foi mais um passo, dado por aqueles que desejam legar aos seus filhos um mundo mais nobre e mais cristão, do que este que lhes foi legado.

Que estes 12.000 rapazes, contaminem as próximas gerações de chama ardente e pura de amor e união, e que sirvam de pilares para a reedificação do caráter humano, tão decaído em nossos dias. Que eles sejam o brado de Alerta aos homens governistas das nações aprofundadas na corrupção e no ódio.

O Brasil também esteve representado nesta importante reunião. E os nossos representantes, é certo, trouxeram para este torrão auri-verde o germe de uma nova felicidade mais purificada, a qual devemos cultivar com as vistas voltadas para o próximo Jamboree Mundial, onde deveremos nos fazer representar por um número maior de escoteiros. E até lá, caminharemos sempre de frente erguida, para a frente, em busca de NOVOS HORIZONTES.

Lauro P. Nunes



O Escoteiro Gaúcho

Secretaria de Publicidade da Região
do Rio Grande do Sul União
dos Escoteiros do Brasil

Redação e Administração:

Av. Amazonas, 1395
Porto Alegre, — R. G. S.

Representantes Autorizados:

Pelotas: MILTON GUERRA
Praça Cel. Pedro Osório, 151
Rio Grande: ISNARD CARDOSO
Gal. Vitorino, 595

Assinatura Anual (6 números)

Escoteiros	Cr\$ 25,00
Não escoteiros	Cr\$ 30,00
Ass. de proteção	Cr\$ 50,00
Ass. de Benfeitores, desde	Cr\$ 100,00
Número Avulso	Cr\$ 5,00

Sumário

- * Editorial
- * Explicação Necessária
- * Vamos Jogar
- * Tua Missão Monitor
- * Variedades Escoteiras
- * Aventuras nos Mares da China
- * Correio do Escoteiro
- * Oração da Mestra
- * Sugestões para a Sede
- * Curiosidades e Bom Humor
- * A Patrulha dos Gansos
- * Fibra Escoteira — Paul Siple
- * Noticiário Escoteiro
- * Jamboree do Canadá

IMPORTADORA BRASIL AUTO PEÇAS LTDA.

IMPORTAÇÃO — REPRESENTAÇÃO
PEÇAS, ACESSÓRIOS E FERRAMENTAS PARA
AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES EM GERAL

AVENIDA BRASIL, 1311

Enderêço Telefônico: «IMBRAUPEL»

PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

O
E
S
C
O
T
E
I
R
O

ANO III
Nº 8
JUL./DEZ. 1955



Gaúcho